

9

Jerônimo A C

A GAROTA
DA
CAATINGA

PRÓLOGO

Por ser filho único, Dr. ALBEERT VAN NAID foi educado com muito dengo tornando-se pessoa sensível, sutil, fina e delicada. Por isso era visto por outras pessoas do seu meio como afeminado. No entanto é homem de elevado nível de cultura e rara inteligência. Quando cursava pHD em importante universidade europeia, seus projetos de pesquisa chamaram a atenção De Sir GEORGE KANNUT, principal acionista da Organização de Pesquisa e Desenvolvimento em Pró da Humanidade (OPDPH), convidando-o a participar do complexo.

Nascido no Brasil, filho de pais holandeses, de família muito rica, tem se revelado pessoa simples dedicada à ciência da etnologia, independentemente das ciências exatas requeridas no desenvolvimento de seus projetos de pesquisa e desenvolvimento.

Numa manhã de sol em dezoito de dezembro, sentado na sacada do hotel em João Pessoa, onde estava de férias, interpretava o mapa do estado da Paraíba e vez por outra desviava o olhar para as pessoas que caminhavam pela orla praiana. Em férias não seria normal pensar em trabalho, mas a força do hábito era maior. Por isso resolveu voltar-se ao estudo do semiárido das microrregiões da caatinga próximas a Campina Grande; principal polo econômico do Estado da Paraíba.

Numa ocasião estava a observar as pessoas e seus costumes na microrregião de Galante quando lhe chamou a atenção um grupo de pessoas sentadas na grama à volta do coreto da praça aplaudindo exaustivamente a jovem e exótica mulher que caminhava em direção ao coreto. Ainda não sabia, mas sua estada ali transformaria sua vida (...).

CAPITULO I

Numa linda tarde de Dezembro, quando Dr. ALBEERT VAN NAID passeava por Galante uma das microrregiões de Campina Grande, chamou-lhe a atenção o cintilar dos olhos hipnóticos dos vários homens e jovens ao ver passar uma jovem mulher - morena de pele bronzeada e cabelos longos, corpo perfeito, embora de baixa estatura. Seus trajes simples que não camuflava o perfil de linda mulher. ZÉLIA esse é seu nome embora fosse mais conhecida como A GAROTA DA CAATINGA - mulher jovem de semblante forte apesar do pequeno porte, pelo que se via muito cobiçada pelos “varões” da localidade. Por alguma razão misteriosa sua presença impunha respeito nos ambientes que frequentava. A jovem mulher marchava em direção a uma praça ali próxima onde era aguardada por um grupo de pessoas sentadas no gramado. Enquanto se aproximava do coreto foi saudada com exaustiva salva de palmas comandada, por Sr. PEDRO, comerciante da região que a idolatrava. Viva a GAROTA DA CAATINGA! Entusiasmado com o que via Dr. ALBEERT VAN NAID se aproximou instintivamente passando a portar-se como etnólogo sentando na grama para ouvi-la dizer:

“Bem, minha gente para começar mais essa conferência ao ar livre sobre a nossa terra, digo-lhes que o nome caatinga vem da formação de duas palavras de origem indígenas das tribos Tupis – KAA floresta – mata e TINGA sufixo que significa branco,

A GAROTA DA CAATINGA, Jeronimo AC

claro. Fico feliz por ter vocês como parceiros na defesa da caatinga. Assim, vocês precisam saber sobre os fenômenos de adaptação a semiaridez do clima onde as perdas das folhas permitem que as plantas economizem água na escassez de chuvas. Isso é maravilhoso e o fenômeno responsável por isso é orvalho da manhã cobrindo nosso solo, nossas rochas e nossa vegetação em seus pontos mais altos, imagens com as quais somos agraciados quando saímos do interior das nossas casas todas as manhãs. Para quem não sabe a umidade fornecida pelo orvalho durante a estação seca é que deixa nossa vegetação viva e linda...”

Naquela tarde, após participar da palestra na praça e também o cenário dos homens fascinados com a jovem e bela mulher Dr. ALBEERT VAN NAID logo viu nela a fêmea que sempre imaginou para si. Obviamente passando a se interessar por ela. Assim resolveu saber mais a seu respeito, começando por interagir com o grupo de homens, abordando-os e convidando-os a conversar sobre a caatinga no empório do Sr. PEDRO, point muito frequentado naquela comunidade. Dr. ALBEERT se apresentou dizendo: eu me chamo ALBEERT VAN NAID, trabalho com pesquisa científica e tenho grande interesse em estudar sobre o semiárido, a caatinga!

Bem meu caro leitor, quando nosso personagem disse sobre seu propósito de estudar sobre o semiárido, a caatinga não estava mentindo, mas desde o primeiro momento que viu aquela jovem mulher defendendo sua tese perante aquele povo, então seu primeiro objetivo passou aproximar-se da GAROTA DA CAATINGA. Por isso, aproveitou-se da situação como ponte para interagir com aquela bela mulher. Obviamente o

A GAROTA DA CAATINGA, Jeronimo AC

interesse na pesquisa da caatinga fazia parte dos seus planos, embora naquele momento o verdadeiro propósito fosse saber mais sobre aquela jovem que o deixou apaixonado desde o primeiro olhar. Quando interagiu com o grupo, à medida que a conversa se aprofundava, o tema era as coisas da região particularmente da microrregião de Campina Grande, parte da caatinga caracterizada pela vegetação rasteira típica do clima do Cariri, predominante no Oeste e Sul daquele município. Como é comum na caatinga, também naquela região a paisagem florística é diversificada, a formação são as palmáceas, cactáceas em geral, leguminosas e bromeliáceas e mais das rarefeitas (associações de marmeleiros, juazeiros, malváceas e outras vegetações comuns ao tipo de região).

No decorrer das conversas havia unanimidade quando diziam que ZÉLIA e/ou a GAROTA DA CAATINGA se destacava amplamente das demais mulheres daquele lugar por ser uma pessoa diferenciada. Com satisfação e muita vontade ela se instrui por si própria, sua capacidade de memorização, facilidade para avaliar a personalidade de outrem, sua empatia e sua vontade de compartilhar conhecimentos alimentam mais e mais o dom natural de autodidata. Ela é incansável na busca de alternativas e métodos para produção de alimentos no semiárido; partindo das caatingas brejadas.

Após participar por longo tempo da conversação o fascínio do Dr. ALBEERT VAN NAID ficou maior não somente por causa da jovem mulher, mas também pelas vegetações daquele lugar. Sem dúvida, uma fatura de material para estudos, criações e publicações de artigos científicos, mas principalmente um bom pretexto para aproximar-se dela, a GAROTA DA CAATINGA. À noite quando já no

hotel em João Pessoa, deitado no silêncio do quarto lembrava sua descoberta repentina que lhe fascinara a primeira vista. Então, logo planejou fosse seu primeiro objetivo pesquisar tudo relacionado com aquela jovem mulher de beleza exótica.

Na manhã seguinte lá estava ele, não mais se importando com nada a não ser rever e conhecer mais detalhes sobre a fascinante mulher, não para abordá-la de pronto e nem tampouco com ideias libidinosas, como a maioria daqueles homens que a desejavam, mas para observá-la à distância e porque não dizer na expectativa de encontrar referências ao momento de ficar ante ela e então conhecer a sua reação ante ele. Seria aquele acontecimento o principal rol das coisas do seu destino? Algo lhe dizia que sim, pois talvez jamais encontrasse aquela exótica e bela mulher não fossem suas férias na capital do Estado; João Pessoa depois postergado a Galante, microrregião de Campina Grande. Dizia para si mesmo: *que bom que optei por gozar minhas férias aqui ao invés de São Luís no Estado do Maranhão*. Algo lhe guiava para viajar para João Pessoa.

Embora seus traços étnicos fosse um fator de dificuldade ele procurava se portar como uma pessoa comum daquela comunidade. Então se sentou em um tronco de árvore que servia de banco. O sol estava suave naquela manhã. Seus olhos brilharam quando tornou a ver a bela e exótica mulher, com seu metro e sessenta de altura